



PANORAMA DA TELENEUROLOGIA NO BRASIL: AVANÇOS, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

DANIELA REMONTTI; MARIA EDWIGIS FONTENELE OLIVEIRA

Introdução: No Brasil, a telemedicina neurológica cresceu no contexto da pandemia de COVID-19, devido à má distribuição territorial de neurologistas, às demandas de distanciamento social e à necessidade de assistência neurológica. Com isso, a regulamentação emergencial (Lei 13.989/2020) da telemedicina impulsionou programas como o “Regula + Brasil”, projetando a teleneurologia como alternativa para os problemas em questão. **Objetivo:** Analisar os impactos da implementação da telemedicina por causas neurológicas no Brasil. **Metodologia:** Por meio de bases indexadas, foram selecionados cinco artigos acerca da telemedicina com enfoque na teleneurologia no Brasil (publicados entre 2021 e 2023). **Resultados:** A adesão à telemedicina pelos neurologistas, que antes da pandemia era de 18,5% apenas com teleassistência informal, passou para 63,6% no primeiro ano do COVID-19 - com atendimento médico formalizado. Ademais, foi conduzido, em Recife, um estudo entre maio e setembro de 2020, via “Regula + Brasil”, em que, dos 243 pacientes atendidos, quase metade (48,97%) estava na primeira consulta com especialista. Como resultado, 20,16% foram encaminhados para consulta presencial e 21,81% para a atenção primária. Já em Curitiba, entre 2019 e 2020, os resultados de um programa de telerregulação assíncrona apontaram que 70% dos casos que seriam encaminhados para atendimento especializado presencial, foram resolvidos apenas com a análise do prontuário remotamente. Entre os desafios encontrados com relação à telemedicina, destacam-se tanto os dependentes da tecnologia (como a instabilidade da internet em áreas rurais e a necessidade de equipamento tecnológico adequado) quanto os referentes aos profissionais, aos pacientes e às instituições (como o bom manejo do paciente, a adequada capacitação dos profissionais, associadas a necessidade de protocolos estruturados e de adequação na triagem). **Conclusão:** A teleneurologia se apresenta como uma evolução do atendimento médico, observando-se experiências promissoras, principalmente em capitais. Apesar dos avanços, a telemedicina ainda apresenta limitações tecnológicas definidas pela necessidade de internet estável e de equipamentos tecnológicos, assim como as demandas por melhorias de organização pessoal e profissional, com instituição de protocolos e fluxos bem definidos, são desafios a serem superados junto aos poderes públicos visando a equidade na rede assistencial por meio deste avanço tecnológico na saúde.

Palavras-chave: **TELEMEDICINA; DOENÇAS NEUROLÓGICAS; SISTEMAS DE SAÚDE**